

Percussive Arts Society International Convention 2016

Na 41ª edição da Convenção Internacional da Percussive Arts Society (PAS), será apresentado um pôster intitulado *Distance education in Brazil: Percussion Studies*. O *abstract* abaixo foi enviado e aprovado pelos organizadores do evento para inserção nos materiais de divulgação, e a apresentação que será realizada terá como base o artigo a seguir, destacando especificamente o caso citado da Universidade Federal de São Carlos.

Distance Education in Brazil: Percussion Studies

Author: Daniel Gohn

The goal of this poster is to report the experience of nine years of teaching percussion in an undergraduate course, as part of a national program of distance education in Brazil: the Brazilian Open University. This program started in 2007 and its goal has been to offer free good quality education throughout the country, with special focus on the formation of new teachers for the elementary school. The University of Sao Carlos has joined forces with this project to offer an undergraduate Music Education program, in a partnership with 10 regional centers, where face-to-face activities are developed. Most of the work is done within an online learning management system (Moodle), which enables students to interact with the teacher and virtual tutors. Results show that the exchange of pre-recorded videos is a feasible teaching method for the specific scenario: formation of music teachers demanding basic percussion skills to have as a tool in the classroom. Brazilian rhythms for the pandeiro are part of the described syllabus, as well as an introduction to stick technique and simple patterns for the drum kit. Besides the playing exercises, YouTube videos are used as starting points for discussion on different percussion styles and techniques, and on possible applications for the studied content in pedagogical activities. Also, the difficulties of having synchronous interactions will be pointed out, whether in face-to-face moments or through the use of videoconferencing technologies. The main challenges related specifically to percussion come from the large number of students, ranging from 15 to 70 in each group, and from the fixed system for the preparation of contents. Moreover, the diverse nature of percussion instruments offers a vast palette of possibilities that must be condensed to fit the distance education model, limiting the options that teachers usually have in the university classroom.

Ensino a distância na UFSCar: estudos de percussão

Daniel Gohn

Universidade Federal de São Carlos

dgohn@uol.com.br

Introdução

Em anos recentes, é visível o crescimento da Educação a Distância (EAD) nas universidades brasileiras. Na área de música, as graduações já ofertadas nas universidades públicas são de Licenciatura em Música, organizadas por três instituições: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Neste trabalho, serão relatadas experiências com o ensino a distância de percussão, dentro da licenciatura da UFSCar.

Na UFSCar houve parceria com o projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹, no qual cursos são desenvolvidos por universidades federais (planejamento, produção de materiais, preparação dos professores para atuar na modalidade EAD), com financiamento do Ministério da Educação e apoio de polos presenciais sob responsabilidade de governos municipais ou estaduais, nos locais onde são ofertados os vestibulares. Como eixo para centralizar os trabalhos on-line, é utilizado o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) moodle, no qual são organizados conteúdos para as disciplinas e ocorrem interações entre alunos, tutores e professores.

Nesse contexto, as aulas de instrumentos musicais ocorrem em sistemas coletivos, tendo como base o envio de tarefas on-line e a comunicação por meio de fóruns, nos quais há interação essencialmente por meio de texto. Nos fóruns, é possível que perguntas e respostas tenham vídeos como anexo, demonstrando em imagens as mesmas questões discutidas na escrita (na UFSCar esses são denominados vídeo *feedbacks*). No entanto,

¹ <http://www.uab.capes.gov.br>.

muitas questões dificultam a troca constante desses anexos, como a pesada carga de trabalho de tutores e alunos e a lentidão dos servidores para realizar o *upload* dos vídeos. Como resultado, temos uma predominância de mensagens de texto para orientar os alunos em seus estudos de performance.

Nas disciplinas ligadas à performance que são ministradas a distância, a comunicação via ambiente virtual raramente é realizada de forma síncrona². Há algumas razões que justificam esse fato:

Primeiramente, não seria possível garantir uma boa qualidade nas transmissões de vídeo em tempo real, pois os alunos possuem computadores diferentes e variados tipos de conexões à internet; em segundo lugar, a exigência de várias atividades síncronas iria contra uma das vantagens da EAD, que é permitir aos alunos o acesso às aulas nos momentos que mais lhe sejam convenientes; e, por último, as aulas 'ao vivo' poderiam funcionar com poucos alunos, mas seriam mais complicadas com grupos grandes (...) (GOHN, 2011, p. 145).

Diante de tal situação, a webconferência é usada como complemento, em momentos determinados, para a resolução de dúvidas (o que pode ocorrer de um-para-um, ou seja, numa conferência entre tutor e aluno, ou de um-para-muitos, quando o professor se dirige ao grupo todo)³. Mas, para a organização dos conteúdos das disciplinas, os cursos do projeto UAB lidam com sistemas fechados, nos quais todas as aulas devem estar prontas antes do início do semestre. Nas disciplinas ligadas à performance, esse cenário exclui uma possibilidade que usualmente é utilizada em cursos presenciais: os ajustes dos materiais de acordo com o perfil dos alunos. Por isso, embora exista total liberdade de comunicação e expressão, do ponto de vista do professor os conteúdos são “engessados”, devido à forma assíncrona⁴ de trabalho exigir o preparo antecipado de material específico.

² A transmissão *síncrona* ocorre em tempo real, “ao vivo”. Todos os participantes precisam estar conectados ao mesmo tempo, com um horário pré-estabelecido. Pode ocorrer por texto (chats) ou por áudios e vídeos (conferências) por meio de satélite ou *web*.

³ No primeiro caso, é comum o uso do software Skype para conversas entre tutor e aluno. No segundo caso, o programa Adobe Connect é usado para o gerenciamento de vários alunos, com possibilidade de comunicação escrita em paralelo à transmissão de áudio e vídeo.

⁴ A transmissão *assíncrona* ocorre em tempos diferentes. Um sujeito (aluno) envia uma mensagem (texto, vídeo ou outros meios), o outro recebe e envia um *feedback* (tutor ou outro aluno). Os participantes não precisam estar conectados ao mesmo tempo e não há um horário pré-estabelecido para realizar as tarefas. A comunicação ocorre geralmente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O ensino da performance trata de uma área procedimental e está diretamente relacionado com os movimentos do fazer musical, trabalhando conceitos práticos discutidos tradicionalmente com a presença de mestre e aprendiz em um mesmo espaço. Nesse processo, ocorrem interações visuais por meio da observação de gestos, posturas e técnicas (GOHN, 2011, p. 136-137). Nas situações presenciais, portanto, a transmissão oral e por imitação prevalece nas aulas de instrumentos musicais, a partir de interações síncronas e com *feedbacks* imediatos. Por outro lado, na EAD o ensino tem como base a troca de vídeos previamente produzidos, sem a chance de comentários durante o ato da performance, que possam corrigir problemas enquanto o aluno demonstra seus estudos.

Ensino de percussão

Diversos são os desafios para elaborar e supervisionar a oferta de uma disciplina que trata de instrumentos musicais, em cursos na modalidade a distância. Conforme foi exposto anteriormente, a necessidade de preparar todos os materiais didáticos antes do início do curso é um fator determinante, pois o professor irá lidar com suas escolhas até o final do processo. Há um agravante quando o material é impresso: livros e apostilas têm que ser diagramados, revisados e produzidos, o que demanda maior antecedência e impede alterações posteriores. Se o material é colocado no ambiente virtual, existe uma margem para correções, já que partituras e textos podem ser editados a qualquer momento, mas problemas com vídeos exigem medidas mais complexas⁵.

⁵ A equipe da UAB-UFSCar conta com designer instrucional para gerenciar as modificações nos ambientes virtuais. No entanto, por meio de cursos oferecidos pela universidade e troca com os pares, professores cada vez mais aprendem a fazer suas próprias edições no moodle. No caso dos vídeos, a gravação de novos conteúdos exige um agendamento com a equipe audiovisual, que realiza produções com equipamentos e softwares adequados, em estúdios com boas condições. Sempre há a alternativa para que o docente realize vídeos caseiros, mas sem equipamentos profissionais de iluminação e captação de áudio, os resultados não são os mesmos.

Fica aparente a base de conhecimento que docentes devem desenvolver para trabalhar na EAD, envolvendo procedimentos no ambiente moodle e edição de partituras e de áudio com softwares especializados. Embora na UFSCar exista um curso de formação para os professores que irão atuar no projeto UAB, não é possível uma preparação para todos os obstáculos que deverão ser superados, o que acontece somente com a experiência prática. E essas são apenas as questões de ordem tecnológica, às quais são somados o gerenciamento da equipe de tutores e o acompanhamento de alunos com dificuldades, que não demonstram o crescimento esperado a partir dos conteúdos estudados.

É importante destacar os objetivos das disciplinas de instrumento no curso da UAB-UFSCar, visando a formação de professores de música. Grande parte dos alunos já toca um instrumento e está aprendendo outro, para ter como ferramenta complementar em sua própria atuação docente. Principalmente no caso da percussão, é comum a busca por um reforço nas capacidades rítmicas, porque aspectos melódicos e harmônicos já foram aperfeiçoados com o instrumento principal. Por isso, de forma geral, os materiais são básicos e simples, considerando ainda que a aula é coletiva e a atenção individual é limitada por *feedbacks* dos tutores nas tarefas enviadas em vídeo. Mas, assim como acontece em aulas presenciais, há uma mistura de níveis entre os alunos, pois nem todos são iniciantes. Muitos já tocam algum instrumento de percussão e querem expandir essa prática, e outros são percussionistas de ofício, mostrando ampla bagagem teórica e técnica. Como lidar com tamanha diversidade?

Na UFSCar, o curso de licenciatura em música na modalidade EAD começou em 2007, tendo na grade curricular somente uma disciplina de instrumento, a percussão. A elaboração dessa primeira disciplina foi objeto de pesquisa (GOHN, 2011), revelando algumas das dificuldades enfrentadas no processo. Em 2010, um novo projeto pedagógico ampliou a variedade de oferta, incluindo também teclado, voz, flauta doce e violão. Quando o aluno determina a sua escolha, deve seguir com ela durante quatro semestres, completando o ciclo de Instrumento I-II-III-IV. Portanto, foi aberta a porta para estudos consistentes com um novo instrumento, mas muitos alunos preferem se matricular no mesmo instrumento que já tocam. Isso pode ser justificado

pela forte carga horária que o curso demanda, no conjunto de suas disciplinas. Aprendendo um novo instrumento, a dedicação teria que ser maior; permanecendo em território conhecido, mais tempo irá sobrar para as demais tarefas do curso.

Como resultado, temos o grande desnível entre os iniciantes e os mais experientes. O professor deve manter seu foco na formação dos novatos, mas também se preocupa em gerar interesse nos veteranos. Frente a esse cenário, na disciplina de percussão da UAB-UFSCar foram criados alguns “caminhos alternativos”, para que um mesmo exercício tenha dois possíveis graus de complexidade. O aluno decide qual tarefa é mais adequada e grava sua performance em vídeo, sendo avaliado de acordo com sua escolha. Por exemplo, na Percussão II, em determinado ponto todos estudam o primeiro solo de caixa clara do livro *All American Drummer*, de Charles Wilcoxon. Na unidade seguinte, o estudante decide – apoiado pela opinião do tutor – se continua aperfeiçoando esse solo ou se passa para o de número quatro, com maior grau de dificuldade e com mais rudimentos incluídos.

Essa é uma das estratégias para lidar com grupos heterogêneos, apesar do consequente aumento de materiais a produzir para as disciplinas. Com dois solos a escolher para uma mesma atividade, é preciso gravar dois vídeos demonstrativos, editar duas partituras, etc. Outra medida possível é usar questões dos fóruns de dúvidas como motivos para vídeos complementares, demonstrando técnicas para determinadas situações musicais. No entanto, o docente a distância constantemente enfrenta sobrecargas de trabalho⁶ e tais materiais complementares tornam-se raros. Como recurso, pode-se indicar e comentar vídeos do YouTube, procurando exemplificar os casos questionados.

Com a impossibilidade de correções em tempo real, ou seja, durante o ato de uma performance, o professor deve prever algumas das dúvidas que poderão surgir, antecipando-se ao fato e inserindo as respostas na vídeo-aulas. Nesse sentido, a experiência docente anterior, no ensino presencial, é fundamental para embasar o planejamento do material didático. Já no período de oferta das disciplinas, o papel do professor é orientar e supervisionar o

⁶ Os professores do curso da UAB-UFSCar atuam também no ensino presencial, acumulando disciplinas nas duas modalidades, projetos de extensão e cargos administrativos, além das atividades de pesquisa.

trabalho de tutoria. Se o grupo é pequeno e há apenas um tutor, o professor pode acompanhar mais diretamente a correção de tarefas, direcionando os *feedbacks* e contribuindo para que esse tutor compreenda sua visão sobre a disciplina. Mas, se são muitos alunos e a equipe reúne vários tutores, o docente acaba se concentrando apenas em conferir se todas as atividades foram corrigidas, pois não há tempo hábil para assistir dezenas e dezenas de vídeos⁷.

A comunicação entre o professor e seus tutores exige atenção para diversos elementos, dentre os quais se destacam os critérios de avaliação. É o professor que elabora as atividades virtuais e propõe tarefas, mas são os tutores que assistem aos vídeos enviados pelos alunos, dão nota e comentam o que deve ser melhorado. Por isso, a compreensão sobre os objetivos gerais da disciplina e de cada etapa do trabalho deve ser compartilhada entre toda a equipe, o que se torna mais difícil com os grupos maiores. E, mesmo que os *feedbacks* não sejam todos revisados pelo professor, o trabalho de cada tutor é sempre bem observado, o fórum de dúvidas servindo como “termômetro” para eventuais problemas, como falta de correções e notas injustas. Independentemente da reclamação de alunos, o tutor deve ter sua autoridade preservada, sem “atropelos”. O docente muito ansioso e ávido por ajudar, que se antecipa sempre ao tutor e nega suas afirmações, causa enorme prejuízo para o trabalho de EAD. Qualquer contradição deve ser tratada de forma particular, sob o risco de afetar a credibilidade da equipe como um todo.

Desde o início da disciplina de percussão, diferentes formatos de encontro presencial foram realizados. Um dos ingredientes complicadores é a distância entre os polos, além da quantidade de localidades a cada oferta⁸. Existe uma preocupação para que a mesma atenção seja dedicada a todos os alunos, evitando privilégios para determinada região. Portanto, se o professor vai a uma cidade, espera-se que visite também os outros polos, criando

⁷ Na UAB-UFSCar, os alunos dividem-se na escolha dos instrumentos, e por isso os grupos são menores do que em outras disciplinas. No entanto, nos casos em que toda a turma participa, os professores chegam a lidar com 11 tutores simultaneamente.

⁸ Atualmente o curso de música da UAB-UFSCar acontece em 10 polos presenciais. A cada ano, o vestibular é oferecido em cidades diferentes, associando as turmas a locais específicos. As disciplinas de instrumento usualmente ocorrem ao mesmo tempo em 3 ou 4 polos, mas podem participar alunos de semestres passados, que não foram aprovados na primeira oferta em suas regiões, aumentando a quantidade de polos participantes.

entraves logísticos e financeiros. Muitos polos são usados por outras instituições (dentro do sistema UAB ou em outros projetos de EAD) e espaços são compartilhados com outros cursos. Por isso, qualquer uso das salas tem que ser previamente consultado e programado. E como as verbas para os cursos da UAB são oriundas do MEC, toda ação docente deve ser pensada junto às equipes de coordenação, dependendo da conjuntura no momento dos planejamentos. Ou seja, o professor não pode combinar algo diretamente com seus alunos e esperar que as condições estejam disponíveis automaticamente.

Já foram experimentados encontros presenciais direcionados pelos tutores presenciais, sem a presença do professor, mas os resultados não foram positivos. Há tutores presenciais sem formação em música, que não conseguiam coordenar bem as atividades, mesmo com a orientação a distância do professor. Em anos recentes, foram realizados encontros no campus da UFSCar em São Carlos, mas esses não podem ser exigidos como obrigatórios, pois as despesas com a viagem ficam sob a responsabilidade dos alunos. Também já foram realizadas webconferências para a resolução de dúvidas, com limitações técnicas da transmissão de áudio e vídeo, sem qualidade suficiente para que nuances musicais fossem percebidas. Ao passo que o ambiente virtual continua a centralizar os trabalhos, novos formatos para encontros presenciais certamente serão testados.

A docência na EAD proporciona aprendizados constantes e demanda muito esforço. A satisfação com os produtos do trabalho é enorme, multiplicada pela grande quantidade de alunos atendidos. No exemplo apresentado aqui, o período de estudos não é longo e as condições muitas vezes não são ideais, mas acreditamos no potencial dessa modalidade de ensino para ampliar o ensino de performance, desde o nível mais básico até a transmissão de *masterclasses* avançadas.

Conclusão

Há um vasto campo a explorar nos estudos de performance, com o uso de tecnologias da educação a distância. Tais recursos podem ser aplicados em aulas de instrumentos musicais, seja em cursos superiores, técnicos ou livres,

tanto na complementação às aulas presenciais como em situações integralmente on-line. Neste texto, foram discutidas algumas das possibilidades em um contexto específico, mas outras existem, das quais destacamos as oportunidades para a criação de cursos semipresenciais, chamados de híbridos ou de *blended learning (b-learning)*, tanto em nível de curso⁹ como em nível de disciplina¹⁰ (TORI, 2009).

Acreditamos que o presente relato serve como parâmetro para reflexões sobre o atual modelo de EAD praticado nas universidades federais que participam do projeto UAB. Todas as instituições que ofertam cursos de música a distância devem levar em conta as especificidades no ensino de instrumentos, um campo em que tradicionalmente há processos ligados à oralidade, assim como ao gestual do professor que exemplifica técnicas e à imitação desses movimentos pelo aluno. Em muitos casos, a demonstração no instrumento é mais importante que a explicação falada.

Com a flexibilização do tempo em situações assíncronas, o uso de fóruns para a aprendizagem de instrumento pode propiciar algo pouco comum (embora possível) nos cursos de modalidade presencial: os alunos assistem, além do vídeo do professor, aos vídeos postados por seus colegas e têm a tarefa de comentar sobre diversos aspectos, criando chances para aprendizados realmente coletivos. Dessa forma, alunos têm papel ativo na construção da aprendizagem e podem aprender a partir dos erros e acertos de outros alunos sempre com a orientação do professor e de seus tutores.

Cabe ressaltar que é importante a atuação de docentes na área da performance em cursos a distância, não apenas no planejamento e na produção dos materiais, mas também durante a oferta das disciplinas. É incabível um curso on-line formal de instrumento, acadêmico e certificado, sem *feedbacks* atentos dos tutores¹¹ – seja por meio de texto, áudio, vídeo gravado

⁹ Ocorre quando um curso oferece ao aluno uma ou mais disciplinas a distância em meio a um curso majoritariamente presencial.

¹⁰ Ocorre quando uma disciplina ocorre com momentos presenciais e on-line de forma híbrida. Ambas modalidades fazem parte do processo, e a metodologia para a construção da disciplina deve levar em conta tais especificidades.

¹¹ Existem cursos a distância de instrumentos musicais em que os *feedbacks* são de responsabilidade dos próprios alunos, no sistema *peer review*. Isso pode ser constatado no projeto Coursera (www.coursera.org), em cursos com grande número de participantes, chegando a milhares. Embora seja emitido um certificado aos alunos concluintes, não há validação de créditos acadêmicos (GOHN, 2013a).

ou webconferência – apontando para questões envolvendo musicalidade e técnica. Nesse sentido, é fundamental que o professor/tutor domine as técnicas instrumentais sobre as quais os conteúdos das disciplinas foram construídos.

Na EAD, o contato visual que usualmente ocorre em aulas presenciais é suprido com o uso de vídeos, desde que existam condições favoráveis para a qualidade da transmissão (GOHN, 2009). A internet no Brasil, embora venha se expandindo e oferecendo melhor qualidade em seus serviços em cidades grandes, em muitos municípios do interior (ou mesmo em subúrbios), apresenta alto custo, qualidade ruim ou mesmo inexistente. Nesse sentido, o atraso no aspecto tecnológico acaba impedindo a utilização de vídeos de boa qualidade, seja por impossibilidade de conferências síncronas ou dificuldades para baixar arquivos, e conseqüentemente não há uma boa transposição do contato visual.

O ensino de instrumentos musicais por meio de cursos on-line não deve significar uma transposição direta da sala de aula presencial para o computador¹². Um exemplo desse modelo seria uma disciplina ministrada inteiramente via webconferência, com horários fixos e sem interação: o professor demonstra e os alunos tentam repetir exercícios e músicas. Embora o uso de comunicação síncrona tenha avançado muito em anos recentes, possibilitando diferentes formas de ensino a distância (GOHN, 2013b), em cursos com grandes grupos de alunos – como no caso das licenciaturas oferecidas por UFRGS, UFSCar e UnB – é fundamental tirar proveito dos muitos recursos dos ambientes virtuais. Dito isso, é importante constatar que a plataforma moodle, na configuração que existe no projeto UAB, apresenta limitações para o ensino de música, com a centralização de trabalhos em formato textual. Muito poderemos melhorar, se mais recursos forem integrados dentro do AVA, como editores de partituras, softwares para gravar vídeos, programas para captar áudio e manipular arquivos MIDI, entre outros recursos possíveis, acoplados a todas as ferramentas já existentes na plataforma, como os fóruns, messageiros, *chats* e *wikis*.

Atualmente qualquer estudo de performance pode estar permeado por tecnologias: professores e alunos assistem a vídeos na internet, trocam

¹² O que Valente (2010) classifica como *virtualização da escola tradicional*.

arquivos de suas músicas e compartilham materiais nas redes sociais. Portanto, muitas práticas comuns na EAD ocorrem também nos processos presenciais, de maneira constante. Diante desse contexto, torna-se importante a observação dos cursos a distância formais, como este que foi mencionado neste trabalho, para análises e discussões. Muitos dos caminhos de ensino e aprendizagem aqui apresentados poderão ser incorporados em aulas presenciais. Além disso, com a EAD a ampliação de vagas no ensino superior brasileiro é considerável, criando oportunidades para mais estudos de instrumentos musicais. Com a compreensão de algumas alternativas existentes, esperamos contribuir para esse campo, sempre com o objetivo de alcançar aprendizados abrangentes e significativos.

Referências bibliográficas

GOHN, Daniel Marcondes. EAD e o estudo da música. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, P. 282-288, 2009.

_____. **Educação musical a distância: Abordagens e experiências**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Aprendizagem musical a distância: experiências com MOOCs. In: XXI Congresso Nacional da ABEM, 4 a 8 nov. 2013, Pirenópolis. **Anais...** Brasília: UnB, 2013a.

_____. A Internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. **Revista da ABEM**, v. 21, n. 30, p. 25-34, 2013b.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 121-128, 2009.

VALENTE, José Armando. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a Distância. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara. **Educação a Distância: Desafios contemporâneos**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2010.